

JÓVEM ESPÍRITA! Compareça à "V CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES" de 10 a 13 de abril, em Campinas.

Assembléias Invisíveis

JOSÉ RUSSO

Não ignoramos a realidade das influências espirituais que nos cercam em todas as atividades do labor humano. De um lado, nos inspiram para o bem ou para o mal, explorando as nossas tendências, vícios, preconceitos e sentimentos. De outro, nos assediam tão persistentemente, dominando nos pela fascinação ou pela obsessão em suas características mais acentuadas.

Os homens nunca estão sosinhos. Quer reunidos em assembléias, comícios, no silêncio respeitoso dos templos, nas fábricas, nas cidades ou nos campos, no trabalho material ou intelectual, isolados ou em aglomerações quer preocupados em assuntos sérios ou levianos — enfim, em todos os passos da existência humana, sempre há assistências invisíveis que se misturam, tomando partido, impondo idéias, boas ou más, e não raro dirigindo a ação das criaturas nas atividades da vida material. Uma população heterogênea composta de amigos, indiferentes, curiosos, adversários ou inimigos, nos observam, nos seguem e em determinadas circunstâncias insuflam em nosso íntimo a sua vontade e os seus sentimentos indignos ou elevados. O insuflador de Allan Kardec deixou bem claro a influência dos desencarnados na vida material, afirmando: "os espíritos influem a tal ponto na vossa vida, que em geral são eles que vos dirigem".

Não queremos dizer com isso, que o nosso livre arbítrio estaria anulado, mas sim, cabendo-nos aceitar ou não as suas sugestões, quer malévolas ou benéficas.

Se assim se movimentam os espíritos na esfera terrestre, rodeando-nos constantemente e até, vamos dizer, parlando de nossa vida, devemos crer que de nossa parte, na condição de encarnados, podemos também influir nos membros componentes das Assembléias espirituais, moralizando-as, consolando-as e instruindo-as à luz do Evangelho.

Valemo-nos, para reforçar esta ordem de argumentos, e uma resposta dada por um espírito, de teor seguinte, é pergunta que lhe foi dirigida:

— "É verdade que quando nos reunimos para estudos contrários e Evangélicos, os guias espirituais trazem para o ambiente, espíritos necessitados de entendimento e, por isso, sofrendores? Eles lucram, mesmo sem dar comunicação?"

— Sim. Uma simples conversação evangélica pode beneficiar vasta fileira de ovinos invisíveis".

Nada mais exato do que a afirmativa acima, pois ela tem confirmado em nossas atividades espíritas em centenas de casos. Não nos entenderemos em enumerar particularidades da ação oculta dos desencarnados em suas vastíssimas manifestações, porque tal fato constitui matéria elementar não só dos espíritas, como também daqueles que não o são.

O nosso objetivo primordial é pôr em destaque o valor ou a substância das conversações, quer nas reuniões espíritas ou fora delas, abordando qualquer assunto com evação, cortesia e exemplo cristão, afim de que os convites que nos cercam recebam uma relativa orientação, com as deliberações novas desse salutar convívio, embora o poderem entrar na palestra verbalmente, através da edunidade.

Não é sem razão que os mentores nos advertem para dias de sessões, concitando-nos a um utilíssimo jejum espiritual, evitando palestras frívolas, mundanas, comentários salerosos à vida e atos de nossos semelhantes, afim de não decepcionar a grande fileira de convidados invisíveis, mas sempre leiga em matéria Evangélica, ou possuindo idéias dogmáticas, errôneas e tradicionais. Frizam ainda, quando reunidos à hora dos trabalhos, as conversações devem obedecer às normas da doutrina, de vez que assistentes desencarnados já se encontram no recinto com alma antecipação e pontualidade, desgostando-se ou retirando-se irritados quando ouvem referências às crenças heias e aos rotineiros problemas humanos, feitas com espírito crítico e sem elevação fraterna.

Encarado sob esse ponto de vista espiritual, e mesmo sob as competições da vida material, poderíamos salvar aos poucos o ambiente dos lares e das sociedades, dando motivos à intromissão a um tempo violenta, mórda e nefasta dos irmãos que nos rodeiam, na esperança de serem atendidos ou beneficiados.

Eis uma questão que deverá ser analisada e posta em prática por todos e muito particularmente pelos espíritas da atualidade.

Pelo pensamento, pela palavra e pelas ações, podemos ajudar, instruir e encaminhar muitos espíritos que de se acercam por um princípio qualquer de afiidade. Signo contrariamente, isto é, se pensarmos, falarmos e

FRANCA (Estado de São Paulo) ★ 15 de Fevereiro de 1952

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIV
N. 879

Redação: Rua José Marques Garcia, 431-Globoina; Av. Major Nicasio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Bichinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

D. Jerônima Pereira de Almeida (D. Meca) Mãe de Eurípedes Barsanulfo T. NOVELINO

Mais um marco implantado na história do Espiritismo em Sacramento, com repercussão em todo o mundo espírita do Brasil, com o desencarne de D. Meca, aquela que trouxe do Alto a missão de receber em seu seio o grande apóstolo que foi Eurípedes Barsanulfo. Depois de uma longa e penosa trajetória terrena de 93 anos, após cruéis e pertinazes sofrimentos, prostrada num leito de dor por cinco longos anos, D. Meca descansou às 8 horas da manhã, do dia 29 p.p. É bem o nome aplicado ao transe que delemita uma existência de lutas penosas e dura missão, vencidas galhardamente por um espírito que após custosos labores vai, em descanso, colher o merecido prêmio.

D. Meca nasceu e criou-se em Sacramento, dali jamais saindo para parte alguma. Casou-se muito cedo com o Sr. Hermógenes Ernesto de Araujo (Seu Mugico), de quem lhe vieram 16 filhos, criando 15. Os primeiros tempos de sua vida foram bastante penosos, vivendo na roça, no local chamado Cipó, enfrentando pobreza, epidemia e moléstias.

Foi em Sacramento que desempenhou a sua maior tarefa, criando e educando todos os seus filhos, dando-lhes a melhor educação possível, de acordo com os recursos da época.

Família católica por tradição, tornaram-se todos os seus membros espíritas, após a conversão de Eurípedes Barsanulfo. Na missão deste que marcou bali-

sa notória no Espiritismo no Brasil, sua estremeida mãe foi sempre seu braço direito e estímulo, valorosa e decidida colaboradora nos seus trabalhos, figurando como médium curador de reais méritos e muito contribuindo para o êxito de seus trabalhos e curas.

Sobreviveu ao filho extremamente por mais de 30 anos, nunca desmentindo os seus ensinamentos, sendo o estêio da família e autoridade ante os trabalhadores da Doutrina, em que figurava como anjo tutelar, velando e vigiando para que o trabalho deixado pelo filho jamais viesse a periclitar. Velinha e sem cultura, tal era o poder de sua personalidade, que impunha respeito a todos, tendo a força de convicção por uma simples palavra a sua ou atitude tomada de aprovação e reprovação. O descuido para com as cousas que o filho mais amava, representava para a respeitável velhinha motivo de aborrecimento, o que infelizmente manifestou, principalmente quando percebia vacilação na direção educativa do colégio Allan Kardec. Se "muitos descansaram na pedra do caminho", D. Meca jamais deu nota dissonante em sua fé. Nos últimos anos de sua vida, curtida de tantos sofrimentos, vindo tomar por terra, esposo, alguns filhos e netos, sentia-se

alquebrada de corpo mas não de espírito. Já quase não saía, impossibilitada até de assistir os trabalhos no colégio, permanecia nos seus aposentos, aconselhando e dirigindo a todos, não deixando de fazer as suas preces quotidianas, lendo sempre um trecho do Evangelho Segundo o Espiritismo.

Em extrema velhice, para coroamento dos seus padecimentos, ficou parálitica, vivendo de orações, em contacto perene com o mundo espiritual, até que no dia 29 de janeiro passado, às 8 horas da manhã, saiu para o mundo espiritual tão valente espírito, modelo de esposa, exemplo de mãe, de crente espírita forte; paciente e resignada.

Abre-se um vácuo entre os encarnados, porém, um espírito valoroso foi incorporar-se à falange valorosa do Espírito de Verdade, pugnando para que as verdades que recebera e que lhe serviram de sustentáculo na vida sejam o galardão de todos os homens de boa vontade, assistindo e amparando a todos. Que Eurípedes receba no Alto a mãe querida e nós que aqui ficamos nrs nossas lutas dirigimos o nosso olhar de agradecimento ao espírito que tanto nos serviu e encorajou, pedindo ao Senhor que receba a mulher justa em Seu agosto seio.

PEROLAS DO ALEM

Este é o título de um novo livro lançado pela F. E. B., extraído das obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier.

PREÇO: Cr.\$ 20,00 brochuras e Cr.\$ 32,00 encadernados.

agirmos mundanamente, sem levar em conta a sensatês das boas normas de conduta, reconhecendo o direito de cada um, e a cada um dando o que de justiça lhe pertence, a tratarmos elementos portadores de má índole, tornando-se sentinelas vigilantes de nossa vida, e o que não raro se dá, indispômo-nos contra nós mesmos. Com sobradas razões disse o MESTRE — "seja o teu falar sim, sim, não, não — deixando ainda uma novidade para todos os tempos." "pecar por pensamentos".

As Assembléias Invisíveis se reúnem em todos os agrupamentos humanos, quaisquer que sejam os assuntos discutidos. Habituemo-nos a considerar que há sempre alguém de nosso lado — espíritos que nos acompanham por inveja, amizade, vingança, qual outra humanidade no seu val e vem pelas ruas, cuidando de seus interesses...

AVISO

Avisamos aos nossos distintos fregueses que ficam anulados os preços constantes da lista de preço de livros pulicada neste número. Na próxima edição daremos os preços atuais.

Amigo Leitor

Colabore na propagação da Doutrina Espírita, contribuindo uma assinatura nova para este jornal

HENRIQUE, INFANTE NAVEGADOR

Wallace Leal U. Rodrigues.

Era um homem devorado de febre, postado no cume do promontório lambido pelas ondas selvagens. Tinha na boca o gosto amargo das algas dilaceradas e na fronte, a pegajosa humidade do vapor da água salina e do suor da sessão. Era no estio e a noite caíra havia muito tempo já. Ele respirava o ar que as vibrações marinhas traziam de muito longe, a espaços. Tinha toda a vastidão líquida do oceano, pelo peito, à frente, e por detrás, ao alcance da mão, as paredes frias do sombrio castelo. O homem solitário correu os olhos pelas águas escuras e lisas, na linha do horizonte e que eram como um caminho sem rumo, sem margem e sem limite, e depois estendeu a mão envelhecida para o alto, como se querendo acarinhar com os dedos a amplitude crivada de estrelas e que constituíam, todas elas, direções e caminhos, rotas se entrecruzando, norteamento e rumo. Desceu os olhos para a vastidão oceânica, desesperador, hostil, traídoira, inconquistável e bela, argentada de luar, e então, ferindo as espaldas contra as lajes ásperas da fortificação, foi deixando que o corpo pendesse para terra e começou a chorar.

O Infante português chorava. No interior do claustro fortificado ao abrigo do mundo exterior, os resaca cartógrafos, matemáticos, geógrafos e astrónomos, dormiam sem cuidados. E lá fora, sobre as lajes, entre o mar e o céu, o Infante de

Sagres chorava. Cancado e alquebrado, ele se despedia daquilo que fora a suprema ambição de sua vida: o venerável Instituto de Navegação. Na manhã que ia nascer, tomara o caminho da Vila-Nova do Infante, para o silêncio perfumado da pequena casa rodeada de rosmaninhos e tojos selvagens. Sabia muito bem que não regressaria mais. Estava, pois, dizendo adeus aquilo que amara. O Castelo que mandara erguer no coração da rocha, era uma coisa que trazia desde sempre consigo e que apenas transplantara do âmago do coração.

Cerrou os olhos materiais e reviu os dias antigos da mocidade, as correrias loucas pelas províncias, rodeios e disputas cavalheirescas e, como elementos de delírio, confundindo-se às realidades remotas, indefiníveis fileiras de estronços e palissadas, bocas abertas de fossos defensivos, *frankisks* e flâmulas. Depois o tumulto das pejeas, rostos cor de bronze em esgares, alfanjes, despojos, quarto-crescentes, o vulto da velha mãe marcando tapearias e a roca a girar, girar, girar... Ceuta!!!

Então a Primeira Voz soou e disse: — Não foi vemente que tu nasceste, mas vemente choras, Infante Português.

Apresentou alguém trazido de uma dimensão perdida e prosseguiu: — Este é teu pai, João I, o da

Boa Memória, fundador da venerável dinastia de Aviz. Lutou pela liberdade dos homens, foi justo, foi bom. Eis a tua avó, a Senhora Tezera Lourença, a mais nobre dama de toda a Galizia e em cuja carne tu viste, do espaço ao mundo físico, por atitudes múltiplas.

O Infante abriu os olhos nas pálpebras incendiadas. A voz continuou: — Descerra as pálpebras, Henrique, e fita tu a mãe, a Senhora Dona Felipa. Em que teria ela refulgido mais? Como modelo de virtudes domésticas ou como educadora admirável? Nas brumas do passado longínquo o teu espírito ligou-se ao dela pelos mais nobres laços. E d'áste, tu te lembraras? Eis Branca e João de Gand, Duques de Lancastre. Grão Mestre da riquíssima Ordem de Cristo, a fortuna que de teu avô recebeste propiciou-te a realização daquilo que foi a tua destinação. Infante, ergue-te!

Depois o vórtice de novo, flâmulas nas costas da expedição, o sol inclemente do deserto africano, dunas e sêde, a retirada dos mouros, uma fogueira acesa: o acampamento. Ceuta!!!

Ceuta de onde voltara com aquela certeza que além Bojador, novas terras existiam: horizontes adiante. A inquietação que trazia no espírito não podia ser loucura, não! Bojador não seria o limite. O frémito que trouxera no corpo, no regresso de além Gibraltar, sauduindo a carcaça envelhecida. E a Segunda Voz falou. Tinha tanto do sotaque estrangeiro de Lancashire que ele ergueu a cabeça febril, para exclamar:

— Mother? —
Viu-a. Estava envolta na bruma

marinha, iridescente, com o alto toucado e do branco, todo emoldurado pelos debruns de sutaques dourados. Tinha uma donzela e um jovem cavalheiro, pela mão. Fez-lhe inefável aceno.

— Enxuga as tuas lágrimas, meu filho. Certo não viverás o bastante para assistires ao dia da tua vitória. Os pósteros, porém, não olvidarão os teus feitos que a Casa de Aviz zelará por perpetuar. Cumpre, entretanto, que tornes a tua máguá presente, num agradecimento ao Alto que te proporcionou os dons que possibilitaram teus empreendimentos e suavizaram o teu caminho áspero de precursor. Tu levaste a cabo a missão que te foi confiada. Confiça, pois, e rejubilá-te. Homem de fibra e verdade que és e passarás à história, tu não podes ter abatares agora. Depois de construíres o mais importante dos observatórios desta idade que será denominada Média, um dia surpreenderás o mundo por tudo teres feito sem te prenderes aos bens passageiros. Hannan, o Cartaginês, redutivo, o ouro de Ophir que desprezaste-te ao Reino de Prestes João que julgaste localizar, não impressionarão os pósteros como os mapas que trasteaste com André Bianco e onde localizaste, para os que prosseguirão no teu empreendimento, a Terra Austral que neste instante merece todo o carinho do mundo invisível que os teus sentidos não alcançam. Por menos não viste. Sim, as terras do teu sonho existem, e nem das nébulas do Bojador, os mocos estalando meditando a tua vida. Destino feito à Costa Ocidental da África; o Cabo Verde e o Branco, o cabo da Serra Leoa, são conquistas tuas. Trocaste o velho método de navegação, por Deus e pela sorte, pelo

compasso e a sextante, varrestes dos mares os monstros, as ilhas flutuantes e os continentes submersíveis, todas as sombras escuras da ignorância e do medo. Fizeste, pois o que devias ter feito.

Sorriu como doce castelã que fora, prossequindo:

— Este que tenho pela mão chama-se Cris Pigeon. Será conhecido, pelos homens do amanhã por Cristovam Colombo. Não importa. Num certo dia que virá ainda, contrairá matrimónio, ante Deus e os homens, com esta que agora te apresento.

Rodeou a donzela com braços maternais.

— Ela nascerá filha de teu grande amigo, o Senhor Bartolomeu Perestrelo, capitão de teu serviço e governador de Porto Santo, umas das ilhas Madeiras, que tu marcaste nas cartas. Ela herdará, nota bem do genitor, o livro de derrotas que tu mesmo ajudaste compor e que fará, por designio superior, propriedade mútua dos esposos. Assim, tu mesmo, conduzirás o genovês à última Tule e após a última Tule. Também o teu roteiro levará um homem trinta anos depois de tua partida das terras do Tejo, a conseguir o caminho para a cobijada Calicut. Tu sabes do que digo e tua memória espiritual não terá podido olvidar o Senhor Vasco da Gama. Aproveite ao Senhor que as tuas células impressionadas revolvam os esboços caninos de tuas lembranças, dando color ao crepúsculo de tua vida terrena. O mundo de luz e de trabalho prepara-se para a tua vinda.

A visão fugiu, e, subitamente, do céu como os mais sutis senhos a Ulysse

(Conclui na 3.ª página)

Livraria d' "A NOVA ERA"

	Br.	Enc.
Allan Kardec		
O Livro dos Espíritos	16,00	26,00
O Livro dos Médiuns	15,00	25,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo	14,00	24,00
O Céu e o Inferno	20,00	30,00
A Gênese	20,00	30,00
Obras Póstumas	18,00	28,00
O Que é o Espiritismo	8,00	18,00
O Principiante Espírita	8,00	18,00
A Prece	6,00	16,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita	12,00	22,00
Cairbar Schenkel		
Conferências Radiofônicas	—	22,00
Vida e Atos dos Apóstolos	—	30,00
A Vida no Outro Mundo	—	25,00
Médiums e Mediunidades	—	16,00
Interpretação do Apocalipse	—	6,00
Preces Espíritas	3,00	—
Espiritismo para Crianças	1,50	—
Anúrio A. Valente		
Sessões Práticas e Doutrinárias do Espiritismo	20,00	—
Gabriel Delance		
Fenômeno Espírita	24,00	—
A Alma é Imortal	36,00	—
Dr. Ignácio Ferreira		
Cantos	—	15,00
Tem Razão?	40,00	—
Antonio Zaccaro		
A Presciência da Natureza	12,00	—
José Russo		
Herança do Pecado	18,00	—
Adauto de Oliveira Serra		
As Vidas Sucessivas	8,00	—
Adauto Pontes		
A Existência de Deus	10,00	20,00
Almerinda Martins da Castro		
Antonio de Pádua	—	24,00
O Martírio dos Suicidas	14,00	—
Rela, Príncipes e Imperadores	14,00	24,00
Ernesto Bozano		
Animismo ou Espiritismo	22,00	—
Pensamento e Vontade	10,00	20,00
Os Enigmas da Psicometria	14,00	24,00
Metapsíquica Humana	—	24,00
A Crise da Morte	14,00	24,00

Xenoclossis	15,00	25,00
Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte	20,00	30,00
Fernando de Lacerda		
Eça de Queiroz Póstumo	18,00	28,00
Minimus		
Síntese de O Novo Testamento	22,00	—
José Amigó Y Pellicer		
Roma e o Evangelho	24,00	34,00
Amadeu Santos		
O Retochar da Trombeta	10,00	20,00
Guerra Junqueira		
Funerais da Santa Sé	18,00	—
Arnaldo S. Thiago		
Ao Serviço do Mestre	—	20,00
Bezerra de Menezes		
A Loucura Sob Novo Prisma	12,00	22,00
Leopoldo Machado		
Cientismo e Espiritismo	18,00	—
Para o Aito	18,00	—
Bittencourt Sampaio		
A Divina Epopéia	40,00	—
Padre Alta		
O Cristianismo do Cristo e o dos seus Vigários	34,00	—
Francisco Cândido Xavier		
Lázaro Redivivo	18,00	28,00
Luz Acima		25,00
Reportagens de Além-Túmulo	18,00	28,00
Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho	15,00	25,00
Emmanuel	15,00	25,00
Boa-Nova	—	25,00
Crônicas de Além-Túmulo	16,00	26,00
Novas Mensagens Cartílicas da Natureza	12,00	22,00
O Consolador	16,00	26,00
Noivo Lar	18,00	28,00
Os Mensageiros	—	28,00
Missionários da Luz	25,00	35,00
Obras da Vida Eterna	32,00	—
Agenda Cristã	6,00	18,00
Libertação	20,00	30,00
Voltei	14,00	24,00
Caminho, Verdade e Vida	18,00	28,00
Pão Nosso	22,00	32,00
A Caminho da Luz	18,00	28,00
Falando à Terra	20,00	30,00
Cartas de Uma Morta	—	30,00

Osvaldo Melo		
Epístolas aos Escritos	16,00	—
Carlos Imbassahy e Pedro Granja		
Máscara ou Espiritismo?	—	30,00
Isidoro Duarte Santos		
Luz no Caminho	35,00	47,00
Pierino Gamba	20,00	30,00
Dois Mundos	30,00	42,00
Sir William Barrett		
Nos Umbrais do Além	32,00	44,00
Pedro Granja		
Afinal, Quem Somos?	30,00	45,00
G. Vale Owen		
A Vida Além do Veu	15,00	25,00
Pietro Ubaldi		
A Grande Síntese	—	120,00
Jesus Gonçalves		
Flores de Outono	25,00	35,00
Pedro Machado		
Cabeças da Imortalidade	—	25,00

ROMANCES

Celestina A. Lanza		
O Beijo da Morta	16,00	—
Manoel Araújo		
O Claustro	—	25,00
Camille Flammarion		
Sonhos Estelares	—	28,00
Estela	24,00	34,00
Abel Gomes		
Pérolas Ocultas	10,00	20,00
Alexandre Dias		
O Mistério das Sombras	6,00	16,00
Amália Domingos Soler		
Memórias do Padre Germano	28,00	38,00
Antoniette Bourdin		
Entre Dois Mundos	16,00	26,00
Memórias da Loucura	18,00	28,00
Antonio Lima		
Cruzada Redentora	28,00	38,00
A Sonambula	18,00	—
Bezerra de Menezes		
A Casa Assombrada	20,00	30,00
Francisco Cândido Xavier		
Há Dois Mil Anos	28,00	38,00
30 Anos Depois	24,00	34,00
Renúncia	30,00	40,00
Paulo e Estêvão	35,00	45,00
J. W. Rochester		
Sinal de Vitória	30,00	—
Chanceler do Ferro	32,00	42,00
Verdun	24,00	34,00
A Viagem de Judá	18,00	—

Abadia dos Beneditinos	30,00	40,00
Victor Hugo		
Dor Suprema	35,00	45,00
Do Calvário ao Infinito	30,00	40,00
Redenção	22,00	32,00
Na Sombra e na Luz	22,00	32,00
Almas Crucificadas	22,00	32,00
Fernando De O		
Apenas uma Sombra de Mulher	18,00	—
Entre as Vozes Falaram	18,00	28,00
Almas que Voltam	15,00	25,00
Marta	15,00	25,00
A. Wilm		
O Rosário de Coral	14,00	24,00
Aroelino Gurgis		
Expição	16,00	26,00
Codro Palssey		
Eleonora	25,00	—
Elias Sauvage		
Mirêta	18,00	28,00
José Surinach		
Lídia	18,00	—
Memórias de Uma Alma	18,00	28,00
Spiritus Maedictus	14,00	24,00
J. F. Colavida		
A Barqueira do Jucar	16,00	—
Carlos Imbassahy		
Os Menezes	15,00	—
Literatura Infantil		
Carlos Lomba		
Didacéu Espirita	8,00	18,00
Ester Calderon		
Ninho Desfeito	8,00	—
Francisco Cândido Xavier		
Alvorada Cristã	12,00	22,00
História de Marcolta	—	30,00
Mensagem do Pequeno Morto	—	48,00
Jardim da Infância	—	30,00
O Caminho Oculto	—	30,00
Os Filhos do Grande Rei	—	28,00
Leon Denis		
Catecismo Espírita	6,00	16,00
Philemon		
Cartas e Meus Filhos	6,00	—
R. Hermindo		
História de Catarina	—	10,00
FAÇA SEUS PEDIDOS PELA REMBOLSO POSTAL A Livraria "A Nova Era" Av. Major Néacio, 277 - Cx. Postal, FRANCA - Est. S. Paulo		

Prismas Diferentes

Ao dr. Luís Monteiro de Barros

— I —

O homem ingrato falou:
 — Não creio em Deus, se Deus existe.
 É sabido, justo e bom, como se diz?
 Como é que fracassou,
 E foi bem triste
 E bastante infeliz,
 Nas cozinhas mais simples deste mundo?
 Fez, por exemplo, a rosa,
 Alegre, delicada, perfumosa.
 Mas, deu-lhe espinhos...
 Isto é profundo!
 E mostra a sua falta de carinhos
 Para conosco, filhos seus.
 Isto não é de Deus!!!

— II —

O homem grato falou, devagarinho:
 — Deus, sabido, justo e bom, como se diz,
 Foi grande, foi perfeito, e bem feliz,
 Pondo em todas as coisas deste mundo,
 Provas de seu carinho,
 E de misericórdia verdadeira:
 Fez vicejar a rosa,
 Alegre, delicada, perfumosa,
 Entre os espinhos da roseira.

Leopoldo Machado

Festival na Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

Promovido pela direção da Escola Evangélica "José Marques Garcia", realizou-se em 10 de dezembro p. findo, no salão nobre da Casa de Saúde "Allan Kardec", interessante e frutífero festival, no qual, perante os alunos da Escola, foi levada à cena a pecinha do Prof. Leopoldo Machado, intitulada "A Visita de Jesus" e mais diversos "Esquetes" que agradaram plenamente a numerosa assistência que ali compareceu.

distribuir brinquedos a todos os seus alunos, distribuição essa feita pelas senhoritas Termutes Lourenço e Jacira Barbosa, professoras das crianças, as quais vêm ministrando com assiduidade e abnegação, os ensinamentos de Jesus à infância do Bairro da Cidade Nova.

Congratulamos com os promotores dessa proveitosa iniciativa e fazemos sinceros votos para que possam sempre apresentar espetáculos dessa natureza, de caráter simples e essencialmente cristão, que constituem sempre motivos de genuína confraternização entre a família espirita.

Primeiramente, usou da palavra o confrade José Russo, que, em belo improviso, esclareceu a todos sobre a significação que a festinha representava, pois ia ser levada a efeito em homenagem ao próximo passado Natal de Jesus e também como cerimônia de encerramento de atividades de fim de ano da Escola Evangélica.

A Escola Evangélica "José Marques Garcia" pertence ao Centro Espirita "Judas Iscariotes", desta cidade, e o nome que recebeu, de José Marques Garcia, foi uma singela homenagem que os fundadores da mesma quiseram prestar a esse apóstolo cristão, que por longos anos foi o baluarte do espiritismo francano e, quicá, a grande parte desta região.

Nota, que também julgamos interessante consignar aqui, foi o comparecimento à festinha e numerosos internados da Casa de Saúde, que permaneceram muito comportados e eram mostras de muito terem apreciado os números encenados.

Registramos, também, com plena satisfação, a presença do confrade José Fraga, de Jaguari, que gentilmente presidiu sua cooperação ao festival, fazendo bela saudação e declarando admirável poesia.

Durante aquele dia já a direção da Escola havia feito

Cumprindo Um Sagrado Dever

Encerrando o ano de 1951, a Casa de Saúde "Allan Kardec" não podia deixar de apresentar por estas colunas, todo o seu reconhecimento, toda a sua gratidão pela colaboração desinteressada e espontânea que tantas pessoas de vários Estados e centenas de cidades lhe prestaram durante o ano findo. Arrolamos na mesma gratidão não só os confrades, como também as pessoas de diferentes crenças religiosas que acima de preconceitos humanos beneficiaram a instituição de tantas maneiras.

Destacamos o trabalho valioso, desinteressado e cristão dos representantes do jornal A Nova Era, que se incumbiram, nas cidades onde residem, do trabalho penoso de recebimento de assinaturas. Nunca será esquecida a dedicação, o espírito de sacrifício desses irmãos que deixam os seus afazeres de maior importância, para dedicarem ao bem de seus semelhantes.

Natal! Como sensibiliza a alma dos sofredores, o carinho, a boa vontade, o trabalho de pedir a um e outro, um óbolo em favor do Natal dos internados na Casa de Saúde!

Almanaque d'O Pensamento

Já temos à venda o Almanaque d'O Pensamento para o ano de 1952. Adquirá-lo antes desse precioso repositório de informações úteis a todos. Leitura amena e atrativa. Recomendável pela variedade de seções de grande interesse. Faça seu pedido pelo sistema de Reembolso Postal à Livraria "A Nova Era", Caixa Postal, 65, Franca, E. S. Paulo. Preço: Cr.\$ 7,00.

Aos confrades em geral e aos amigos simpatizantes do bem coletivo, aos quais enviamos listas, embora já acusados os recebimentos por circulares, queremos ainda manifestar a gratidão do hospital, a todos indistintamente, pela solicitude dispensada aos que não puderam nesse grandioso dia festejar a data magna de Cristandade no seio de suas respectivas famílias. Que Jesus retribua em bençãos de paz saúde e merecidas prosperidades a todos quantos atenderam o nosso desejo afim de que os internados recebessem nesse dia um pouco de alegria, uma partícula de felicidade, graças a generosidade dos irmãos que trabalharam com a alma e coração para que eles não ficassem esquecidos.

Graças a Deus, o Natal oferecido pela dádiva de centenas de pessoas, foi bastante farto, enchendo as horas do dia sagrado numa atmosfera de relativa alegria e semblantes tranquilos. Todos os internados receberam sua parte, como que distantes de suas próprias angústias físicas e morais. Após a parte material, propriamente dita, a noite foi realizada uma sessão comemorativa, assistida por todos os enfermos em ação de graças a Jesus.

Que o Mestre e amigo dos sofredores, derrame a sua doce paz em todos os corações, iluminando todas as almas para os seus deveres de fraternidade.

A Diretoria.

Henrique, Infante Navegador (Conclusão)

TIMA VOZ falou. O Infante reconheceu que já ouvira tudo aquilo e que estava ouvindo de novo, apenas. Era mais um sópro inefável, uma carta brandíssima, um éco partindo do alto do céu.

— "Tá Heili, será corporizado na Terra no seio do povo mais pobre, mais trabalhador do Ocidente. Instituirá um roteiro de coragem para que sejam transpostas as imensidões desses oceanos perigosos e solitários, que separam o velho do novo mundo... Instalaremos ali uma tenda de trabalho para a nação mais humilde da Europa, glorificando os seus esforços na Oficina de Deus. E no pedestal de solidariedade do povo fraterno que ali florescerá, o futuro, será exaltado o MEU EVANGELHO nos séculos gloriosos do porvir. Ali, Heili, sob a luz misericordiosa das estrelas da cruz, ficará localizado o coração do mundo!"

Era como o Senhor falara-lhe! O Infante Navegador, o João Batista das modernas explorações e descobertas, o profeta que preparou os caminhos de Colombo, Cabral, Vesputcio, Gama e tantos outros, exaltado de amor, ergueu-se banhado das mais vementes lágrimas, de lágrimas que já não eram de frustração nem de adeus, mas de júbilo e devoção, e dirigindo o olhar para a esteira marítima onde as primeiras luzes do dia lançavam esplêndidas tapearias de carmim e ouro, viu, lançando-se de entre o cabo São Vicente e Sagres, uma grande, uma imensa armada de velas alvissimas, enfundadas, todas desenhadas no símbolo sacrificial do espírito cristão, levadas pelo vento, acazes e prestes, como bando invicto de gaivotas, avançando, crescendo no horizonte, até que não houvesse mais nada a não ser a imensa cruz de uma vela arrebatada pelo vento dos confins dos mares desconhecidos...

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

Testamento Espiritual

Pietro Ubaldí

Aprendei na escola do trabalho, primeiro direito da vida. Perdoei sempre. Esdudai o grande livro da dor; sabeis sofrer, se quereis subir. Que o trabalho, o perdão e a dor vos tornem irmãos. Bom é que o mundo sofra, para que possa corrigir-se e avançar. O cálice da redenção, que Cristo nos deixou e que Ele primeiramente bebeu, não é ta-

ça de prazeres, nem de inércia, mas de martírio. O exemplo de Seu sacrifício nos diz a todos que sem dor não há salvação. Desta lei fundamental ninguém pode fugir. Mas, depois da paixão e da cruz virá a ressurreição e o triunfo no espírito. Aceitai, portanto, ajudando-vos e amando-vos, a escola do trabalho e o batismo da expiação que purifica, porque esta é a única via de redenção pela dor. Deixo-vos esta notícia: a necessária paixão da humanidade está a alvorada da nova civilização do espírito. ("STORIA DI UN UOMO", cap. 30)

Tradução de Elvira Cavares

premiões imediatistas. Não tardará muito que minha prima comece a amar a Vida, vendo e sentindo esta como oportunidade de trabalho e ampliação das faculdades sentimentais para o advento do Amor universal nos corações. O preço é bem alto, mas representa a luz da redenção. E a Vida escreverá mais uma de suas magníficas páginas de Renúncia e humilde submissão aos Desígnios do Pai.

Orfanato Espirita «Nosso Lar»
 (RECÉM-FUNDADO)
 ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
 DIRETORA
 D.ª LEONOR NEVES GOMES
 c/s de «A NOVA ERA»
 Avenida Major Nêscio, 277 — FRANCA — EST. SÃO PAULO

Página Que a Vida Escreveu...

Corina Novelino

Tenho diante dos olhos a mais recente fotografia de minha prima enferma. Seus vinte anos fulguram no painel encantador de um canteiro de margaridas brancas.

Ela sorri para suas irmãs vegetais e a franqueza de seu sorriso não deixa margem a dúvidas quanto ao seu atual estado de alma.

Há esperanças de cura, mas ela já tem os planos encaminhados. Será professora ali, onde encontrou remédio para seu mal físico. Teme a inadap-

tação em outro meio. Está conformada e compreende a humana fraqueza das sociedades em face do perigo apresentado pelos vírus e bactérias infectuosos, mesmo quando o mal foi conjurado. Ela própria sentiria tais escrúpulos...

Tudo isso minha priminha esclareceu-me numa carta adorável. Mas, o ponto capital dessa missiva encontra-se neste trecho: "A Vida tem agora um sentido novo para mim. Quantas coisas vejo que não vi antes, quantas coisas compreendo hoje, que antes nem per-

cebia"...

Evocando a figurinha graciosa da enferma, busco ver-lhe o mesmo encanto na alma jovem. A provação dolorosa vai tendo novos rumos na sua vida inexperiente. Ela começa a ver a Dor como a maior inspiradora da criatura nos caminhos da redenção. E não tardará a sentir que algo, mais sutil e precioso que a carne vibra em cada individualidade humana. Perceberá ainda que o vaso físico é instrumento de salvação espiritual e não maquinária de concessões e

seu melhor Amigo: a "Casa de Saúde Allan Kardec" de Franca, abriga, permanentemente, cerca de 200 enfermos mentais, reconhecidamente pobres. Coopere para a manutenção dos mesmos, enviando seu valioso auxílio que possibilitará, muitas vezes ainda, a cura e o retorno à família e à sociedade, de elementos prestativos.

IVAN RUSSO * Toriba Acã

A 20 do atual mês, na cidade de São Tomaz de Aquino, Estado de Minas, terminou seu ciclo de estada terrena o jovem Ivan Russo, filho de nosso querido comendador Vicente Russo, all residente, e sobrinho de nosso considerado colega de imprensa José Russo.

Cercado da amizade e calor fraternal de todos os seus irmãos e do carinho amovável de seus pais o desenlace do distinto Ivo, (como era chamado na intimidade) foi, pelas circunstâncias em que ocorreu, um exemplo cristão. Pois esse moço, com 22 anos apenas, conhecia bem seu estado físico e sabia quanto era transitória sua permanência no convívio de seus familiares. E, assim, esclarecido sob a influência dos princípios doutrinários da Terceira Revelação, de há muito, tornara-se robusto em sua fé e crença.

Acometido de pertinaz moléstia, contra a qual não prevaleceram os recursos cirúrgicos e terapêuticos da ciência médica, Ivan compenhou tudo isso, inteirando-se da condição de sua saúde precária. E, desse modo, reforçou-se com a paciência dos que têm, como confrôto de todas as horas, a compreensão exata de estar na incidência da Lei de causa e efeito.

Sabia, portanto, quanto era efêmera a oportunidade de sua vida terrena e procurou ilustrar seu espírito com os conhecimentos sadios do Evangelho, sentindo assim a beleza destas palavras do Senhor, "Eu sou a ressurreição e a vida. Todo aquele que crê em mim, ainda que morto, viverá".

E, assim, estava preparado para responder à chamada de seu nome no instante aprazado pela vontade de Deus. Tinha como bússola as verdades eternas da Filosofia Espírita. Por isso, á hora de seu passamento, cuja transição ocorreu ás 1 e 20 hs. do dia 20 deste, na residência de seus progenitores, o Ivo estava revestido com a serenidade dos bons e resignados.

Logo a notícia de seu desenlace se fez, inúmeras pessoas amigas e parentes apressaram ir á casa de seus pais. E foi ali que constatamos pessoas de diversas localidades entre outras Franca, Paraíba

e Monte Santo.

Seu sepultamento foi outra prova quanto era Ivo estimado e querido, tal o número dos que estiveram presentes á inumação de seu corpo.

Ao sair o féretro, falou sobre a ocorrência, numa concordância feliz com os ensinamentos do Evangelho, o irmão e companheiro José Russo que, com facilidade e justeza de conceitos, soube expor aos presentes o verdadeiro sentido da morte para os cristãos mais espiritualizados.

Na Nécropole Municipal, junto á sepultura, falou ainda do nosso redator Agnelo Morato. E nessa oportunidade fez sentir, aos que fizeram parte daquele acompanhamento até ao cemitério local, a significação daquele momento, chamando a atenção de todos para a lição que nos deixava aquele rapaz-expressão retínea do moço espírita.

Queremos daqui, enviar aos distintos amigos e companheiros Vicente e da. Marinha Russo, pais do admirável Ivan, bem como a seus irmãos carnis, a solidariedade de "A NOVA ERA" neste transe de provas e acertos.

E, ainda, desejamos unir ás nossas rogativas ao Alto, pedindo aos Mentores da Espiritualidade Sublime amparem, em seu amor, o espírito ora liberto de Ivan Russo, favorecendo-lhe as condições necessárias para que ele possa, bem cedo, reintegrar-se em sua personalidade, afim de que, dentro em pouco, seja convocado para outro setor de atividades cristãs.



EXPEDIENTE

Edita-se quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Prefere-se sempre artigos originaes. A direção, nem sempre, está solidária com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:
Ano..... Cr.\$ 30,00
Semestre..... Cr.\$ 15,00

A GERENCIA

Vicente Richinho

Este nosso confrade, já estabelecido de sua saúde, voltou á gerência desta folha e reassumiu sua tarefa nos escritórios da Casa de Saúde "Allan Kardec".

Solicitamos, pois, de nossos prezados assinantes dirigirem-se a ele relativamente aos assuntos do Jornal, com exceção da parte literária, que se acha afeta ao confrade Dr. Tomaz Novellino.

Falando à Terra

Nosso livro psicografado por Francisco Cândido Xavier. Pedidos á Livraria "A NOVA ERA" — Preço: broch. 20,00 — encad. 30,00.

Meu amigo:

SE está doente e confia na Homeopatia, envie seu nome, idade certa e endereço, ao Grêmio Espírita de Franca — Rua do Comércio, no. 298.

Dê, também, se possível alguns sintomas de sua moléstia.

Ponha com seu pedido um envelope selado, com o endereço bem legível para facilidade na resposta.

TORIBA-ACÃ

A ÚLTIMA HORA...

MAX KOHLEISEN

Quem são os trabalhadores da última hora, caro leitor?

Nunca lesteis e refletistes sobre a parábola citada por Mateus, capítulo 20 vers. 1 a 16...? — Sem nenhuma dúvida, esses trabalhadores somos nós — os espíritas!

Sim, os espíritas, aqueles que viram a luz da Verdade brilhar através da 3.a Revelação e que foram conduzidos ao seu encontro pela mãos dos Guias, visto que foram considerados capazes de poderem assimilar a grandiosa Verdade. E, graças a Deus, muitos corresponderam àquela sublime graça, porque souberam interpretar o augusto gesto do amor do Pai e do Mestre Divino. Não tardaram a arregaçar as mangas para logo se lançarem em plena atividade como trabalhadores ajustados á última hora "do dia", como seareiros, cientes e conscientes! Trabalham éles alegres, contentes e com entusiasmo. Por isso serão também considerados como trabalhadores dignos dos seus salários..!

Mas..., infelizmente, lamentavelmente, há também muitos que, de início, foram levados pelo fogo santo do entusiasmo para as fileiras da causa espírita..., e posteriormente, em vez de marcharem unidos ombro a ombro com os demais companheiros e com sua ferramenta (o Evangelho) na mão, para o campo vastíssimo da seara, acharam melhor que os outros fossem trabalhar, sem éles, aguentando sozinhos o calor do resto do dia; sentaram-se na sombra á beira do caminho, entregando-se ao doce cochilo, assim esperando o fim da jornada. E, naturalmente, pretendem receber também o salário..!

Naquela hora então, o dono da propriedade lhes dirá: "Não vos conheço, pois, não vejo nenhuma obra vossa!"

Sou justo e pago sempre corretamente a todos os trabalhadores por mim assalariados, segundo as obras de cada um...! Repito-vos: Não vos conheço!"

Com muitos e muitos espíritas... produzir-se á - este chocante quadro e talvez logo. Sim, com aqueles espíritas (!) que julgam, pelo fato de pertencerem á turba dos que foram chamados a conhecer a luz de 3.a Revelação, que isto seria o bastante para receberem o salário, mesmo sem trabalhar...! E, ao fechar-se a porta, o dono da propriedade se vê na obrigação de dizer aos comodistas: "Muitos foram chamados, como está escrito, mas poucos (infelizmente!) foram os escolhidos.."

De nossa parte diremos: Infelizes criaturas são nossos irmãos espíritas que assim procedem. A grande maioria nem mesmo julga necessário de tomar, mesmo por minutos vagos, uma obra de Allan Kardec, estudá-la, iniciando, em seguida, a auto-transformação até produzir frutos!

Muitos dizem: eu aceito a Doutrina. Acho-a bonita. Frequento sempre os trabalhos práticos que mais me sgramam. Lamento não me sobrar tempo para ler livros espíritas, ou de acompanhar outros irmãos que costumam transmitir passes para a cura de enfermos, etc. etc. — E saba, caro leitor, não são poucos os irmãos

que se dizem adeptos do Espiritismo e assim procedem; mas, sempre têm tempo para cinema, bailes e outros divertimentos. Esqueceram-se completamente que: Dando, se recebe...! e o espírita que chegou a sentir a Doutrina no seu interior, encontra-se sempre ativo, enfrentando chuva e calor para socorrer ou para se meter a semente do Evangelho. Mas, o espírita comodista, reclama sempre uma boa poltrona, sombra e agua fresca...; julga enfim, que é já bastante ter aceito a Doutrina para lhe ser garantido o salário "lão merecido"...

Despertaí, ó irmãos que sois da espécie dos pseudos espíritas! A hora é grave. O fim do dia se aproxima rapidamente e próxima está também a hora da distribuição do salário, segundo as obras de cada um,

obras que foram de fato realizadas ou executadas em pro do próximo, conforme ensino do Evangelho do Cristo.

Bem-aventurados aqueles que têm ouvidos para ouvir e entendimento para discernir. Quem estiver disposto, realmente, para seguir o Mestre, vai tomá-lo, decididamente, a sua cruz e vá caminhando nas pegadas do Mestre. Não devemos e não podemos esquecer, jamais, que fomos chamados para o trabalho da última hora do dia...

Quer dizer isto, que o grande momento em que tudo será decidido, está na porta. E quando esta porta se abrir ouviremos as últimas clarinas, anunciando O FIM! — Um arrependimento tardio não terá mais cabimento. Por isso trabalharemos enquanto ainda é dia, como trabalhadores da última hora...



Registrado no DOP sob n.º 63, em 22-3-1942 — Inscrição no M.L.C. sob n.º 16.100, em 19-3-42

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Fevereiro de 1952 —

SECCÃO DA MOCIDADE ESPIRITA DE FRANCA

«A CARGO DA «MOCIDADE»

Noite do Aniversariante

Realizou-se no dia 26 p. p., mais uma noite de alegria a "NOITE DO ANIVERSARIANTE".

Como sempre a festa foi realizada em ambiente de muita alegria, muita música, não faltando o sempre esperado jornal falado "A Voz da Inítria".

Aos colegas que aniversariaram em janeiro as nossas felicitações.

V Concentração de Moidades

Proseguem animados os preparativos para a realização da "V CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DE SÃO PAULO E BRASIL" que este ano terá como sede a encantadora Cidade das Anadorinhas — Campinas.

O conclave juvenil será nos dias 10, 11, 12 e 13 de abril, na chamada Semana Santa.

Visitas

Encontram-se em visita a nossa cidade os jovens Osvaldo Mourão Filho, Nativa Mourão e Judith Rubatino, todos do quadro social da Juventude Cristã "Zenade", de Curitiba, Minas.

A "MEF" deseja-lhes fel' permanência entre a família espírita francana.

Clube do Livro Espírita

Realizou o "Clube" o sorteio correspondente ao mês de janeiro, por ocasião da realização da "Noite do Aniversariante".

Mais cinco livros foram sorteados entre os clubistas, sendo distribuída a "Mensagem do Mês".

Festa do Livro

A "MEF" realizará em abril a Festa do Livro.

A Festa deste ano estará a cargo do Club do Livro Espírita, que já iniciou estudos preliminares a fim de realizar um movimento intenso de propaganda da Doutrina, através da venda, a baixos preços de livros e mais livros.

A Diretoria do "L.A.N."

Foi nomeada a diretoria do "Serviço de Assistência aos Necessitados" para o exercício de 1952.

A mesma está assim formada: Diretor: Mário Nalini Jr.; Tesoureiro: Allan Kardec Lourenço; Secretário: Jair Botelho.

A "MEF" muito espera do trabalho desses colegas para maior êxito do "SAN", no decorrer deste ano.

Concurso "Tema do Mês"

"O Ideal é como o Sol — ninguém o apaga", foi o tema do mês de janeiro. O melhor trabalho foi apresentado pelo juvenina Branca Maria Gomes, da "MEF", que recebeu o prêmio de um livro, sendo sua colaboração publicada no próximo número.

Para fevereiro o tema é "A Porta Divina" (Jodo, 10,9). As colaborações serão recebidas até o dia 15 de fevereiro.

BIBLIA

Papel de primeira e encadernação luxuosa. Tradução Brasileira Cr. \$15,00

Nota da Redação

Aos nossos prezados confrades assinantes

Em virtude da mudança das nossas oficinas Gráficas, de Rua Campos Sales para a Avenida Major Nicácio 277, em prédio próprio, e também para atender á alguns reparos na impressora, esta folha não circulou no dia 31 de Janeiro p. findo.

Pedimos desculpas aos nossos prezados assinantes.

Conferência

Em Guaxupé, nossos companheiros no afã de propagarem as verdades liberais da Doutrina Espírita, convidaram o Prof. Romeu Campos Vergal. Esse preclaro confrade aceitou o convite e realizará a 16 de fevereiro, uma conferência, dedicada aos estudiosos da Filosofia reencarnacionista sob o título: "O Homem e Sua Amargura".